

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Medicina do Século XXI com Equipamentos do Século XX — e a Factura no Bolso do Doente

Publicado em 2026-01-18 21:45:58



BOX DE FACTOS

- **O problema não é falta de tecnologia:** há ecógrafos portáteis e análises rápidas (POCT) que já fazem parte da medicina moderna.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **O cidadão paga duas vezes:** em impostos e em repetição de exames por falhas de acesso, interoperabilidade e percursos clínicos.
- **A inovação sem reforma** vira vitrina: compra-se “futuro”, mantém-se “passado” nos processos.
- **Há saída:** transparência nas compras (custo total), integração de sistemas, auditoria clínica e tecnologia no sítio certo (triagem e cuidados primários).

A Medicina do Século XXI com Equipamentos do Século XX — e a Factura no Bolso do Doente

Há um país inteiro a fazer fila para provar o óbvio: a doença não espera, mas a máquina administrativa adora que espere. E enquanto espera, alguém factura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que entrou numa estação velha: bilhete na mão, corredor comprido, e a promessa de que o comboio “já vem”.

A tecnologia existe. Não é mito. Não é magia. Há ecografia portátil que cabe numa mão, há dispositivos de análises rápidas, há automatismos que reduzem tempo, repetição e erro. O mundo não está à espera do nosso parecer para avançar. Avançou.

O engano: pensar que “comprar máquinas” é modernizar

O grande truque do nosso tempo é vender futuro em caixas e chamar-lhe reforma. Compra-se equipamento, tira-se fotografia, inaugura-se qualquer coisa, e depois... volta-se ao costume. Porque a obsolescência não está apenas no metal. Está no sistema: nos contratos, nos incentivos, nas dependências, na ausência de integração digital, no labirinto dos processos.

Um ecógrafo portátil pode ser excelente para triagem e decisão rápida — mas só funciona como revolução quando existe formação séria, protocolos claros, auditoria clínica e integração com o processo do doente. Sem isso, torna-se ruído. E ruído é aquilo que o sistema sabe fazer bem: barulho sem mudança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na equipamentos que parecem baratos na compra e caríssimos no resto: consumíveis proprietários, manutenção dependente do fornecedor, licenças anuais, software fechado, incompatibilidades com sistemas de informação. E assim nasce a coleira dourada: brilha, mas prende.

Quando o percurso clínico é fragmentado, quando o relatório não aparece onde devia, quando as imagens não circulam, quando cada unidade vive na sua ilha, o país entra numa rotina de repetição. Repetem-se exames porque “não há acesso”. Repetem-se análises porque “não chegou a tempo”. Repetem-se pedidos porque “não se encontra”. E cada repetição, claro, é um pequeno imposto informal sobre o corpo do cidadão.

O negócio perfeito: a lentidão como modelo de receitas

Os privados ganham milhões, sim — mas seria ingénuo reduzir tudo a maldade simples. O problema é mais sofisticado e, por isso, mais perigoso: o sistema recompensa volume, não valor. Quando se paga pelo acto e não pelo resultado, o acto multiplica-se. E quando o público demora, o privado prospera com a urgência do medo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O que seria modernizar a sério

Modernizar não é “ter aparelhos”. Modernizar é mudar o circuito da decisão. É colocar tecnologia no sítio certo e com o propósito certo: **triagem rápida, cuidados primários mais resolutivos, integração digital real, auditoria contínua.**

- **Compras com transparência:** custo total (equipamento + consumíveis + manutenção + integração).
- **Interoperabilidade:** resultados e imagens a circular sem fricção entre unidades e níveis de cuidados.
- **POCUS e POCT com método:** formação, protocolos, supervisão e avaliação de impacto.
- **Auditar repetição:** medir quantos exames se repetem e porquê — e publicar números.
- **Incentivos alinhados:** premiar redução de duplicações e melhoria de desfechos, não apenas volume.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

...a pergunta que me moveu finalmente o porta em vez de não,
porque estraga o verniz: **quem ganha com a lentidão?**
Quem ganha com a repetição? Quem ganha com a
fragmentação? Quem ganha com o cidadão a andar de porta
em porta como quem carrega um corpo e um recibo?

E aqui, sim, entram governos, conselheiros,
administradores e toda a fauna dos corredores: não pela
caricatura do “vilão”, mas pela realidade do poder. O poder
escolhe prioridades. E quando a prioridade é manter o
edifício de pé, o doente torna-se apenas o ruído inevitável no
átrio.

Epílogo: o futuro não pede licença

Há um futuro inteiro à porta, com dispositivos mais
inteligentes, mais rápidos, mais acessíveis. Mas o futuro não
entra sozinho: precisa de portas abertas, regras claras e
coragem para cortar dependências. Sem isso, continuaremos
a viver numa medicina com a estética do amanhã e a alma do
ontem.

E o pior não é pagar caro. O pior é pagar caro por nada
mudar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.


Referências e leitura útil

- OMS — Diagnostics (visão geral sobre diagnóstico e papel em sistemas de saúde)
- NICE (Reino Unido) — orientações e avaliação de tecnologia em saúde
- International Society for Imaging Informatics in Medicine (SIIM) — informática em imagiologia (RIS/PACS)
- HL7 FHIR — norma para interoperabilidade de dados clínicos
- POCT (Point-of-care testing) — conceito e enquadramento (visão geral)

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)